

se da doença, geralmente, pelo aparecimento de citopenia em análise de rotina do sangue periférico de idosos. Em relação às terapias moleculares disponíveis, o tratamento deve ser escolhido de acordo com as particularidades do paciente, levando em conta a presença de citopenia, a carga genética e a idade. **Conclusão:** A revisão dos recentes avanços no manejo das síndromes mielodisplásicas (SMD) destacou melhorias significativas no diagnóstico e tratamento, especialmente com o uso do sequenciamento de nova geração (NGS) e a introdução do IPSS-M. Novas terapias têm melhorado a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, o transplante alogênico de células-tronco, apesar de ser a única cura definitiva, ainda enfrenta desafios de acessibilidade para a maioria dos pacientes. A pesquisa e atualizações contínuas são necessárias para que se aprimorem os desfechos clínicos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2008>

PERFIL HEMATOLÓGICO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV: UMA POPULAÇÃO EM RISCO

LO Moraes, RFP Filho

Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivos: O objetivo deste estudo é, por meio de uma revisão de literatura, analisar e discutir as principais alterações hematológicas observadas em pacientes portadores de HIV. Serão destacadas tanto as alterações clínicas quanto a necessidade de um monitoramento regular e mais rigoroso desse grupo, dada a sua vulnerabilidade a complicações. **Métodos:** Esta revisão literária foi realizada com base na análise de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2021, todos redigidos na língua inglesa, e obtidos a partir da base de dados PubMed. Para a busca, foram utilizadas as palavras-chave “Anemia”, “HIV” e “Hematological”. **Resultados:** A infecção pelo HIV compromete significativamente o sistema imunológico, deixando os portadores suscetíveis a infecções oportunistas e a diversas alterações laboratoriais. As principais anormalidades hematológicas observadas em pacientes HIV-positivos incluem anemia, citopenia e trombocitopenia. Estima-se que cerca de 50% dos pacientes em estágios avançados da infecção apresentem níveis de hemoglobina baixos, que estão frequentemente associados à resposta inflamatória e à toxicidade dos antirretrovirais utilizados no tratamento. Além disso, o HIV é considerado uma condição pró-trombótica, aumentando o risco de tromboembolismo venoso (TEV) e levando a desequilíbrios nos fatores de coagulação. Por isso, a vigilância para TEV e citopenias em pacientes HIV-positivos torna-se crucial. **Discussão:** Nos pacientes portadores de HIV, a contagem de linfócitos TCD4+ emerge como um indicador vital da resposta imunológica. A redução na contagem desses linfócitos está diretamente relacionada com alterações hematológicas, como anemia, leucopenia e trombocitopenia, que contribuem para o surgimento de doenças oportunistas e complicações. Portanto, é imperativo aumentar a monitorização periódica do perfil hematológico em clínicas que atendem pacientes HIV+, o que pode ajudar na redução de

complicações hematológicas e facilitar um tratamento mais precoce e direcionado. Além disso, a avaliação regular dos parâmetros hematológicos é fundamental para a adequação das terapias antirretrovirais. Fatores socioeconômicos e demográficos, como nível educacional e qualidade de vida, também influenciam a gravidade das alterações hematológicas em pacientes HIV positivos, comprometendo a eficácia do tratamento. Portanto, é necessária uma abordagem que considere aspectos clínicos e sociais a fim de otimizar o cuidado e promover a saúde desses pacientes. **Conclusão:** As anomalias hematológicas associadas ao HIV são frequentes e têm um impacto significativo na saúde dos pacientes, prejudicando a resposta ao tratamento. Fatores como deficiências hemáticas, efeitos adversos dos medicamentos e infiltração da medula óssea devem ser cuidadosamente considerados na avaliação clínica. A terapia antirretroviral (HAART) é crucial, mas o manejo clínico deve ser adaptado às complicações específicas apresentadas por cada paciente. É vital que futuras pesquisas se concentrem em estratégias que visem mitigar essas complicações e melhorar os desfechos clínicos em populações vulneráveis, promovendo uma abordagem mais holística e integrada no cuidado dos pacientes portadores de HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2009>

REACTIVE OXYGEN SPECIES (ROS), MUTATIONS IN THE ROS1 GENE AND MYELODYSPLASTIC DISEASES: HOW IMPORTANT IS ITS CORRELATION?

CASA Dalva, JVA Duarte, FBD Filho

Universidade Christus, Fortaleza, CE, Brazil

Introduction: Reactive oxygen species are typical by-products of cellular metabolism, being present in the pathogenesis of several oncological disorders. Their oncogenic nature is mainly related to disorders related to failures in cell proliferation and differentiation, so their correlation with Myelodysplastic Syndrome (MDS) and Acute Myeloid Leukemia (AML). **Goals:** Understand the correlation between mutations in the ROS1 gene and the pathogenesis of myeloproliferative diseases. **Methods:** This is a cross-sectional study, in which, through a sample of patients (N=14) with MDS/AML who underwent a Next-Generation Sequencing (NGS) study, quantitative and qualitative genetic data were obtained for an epidemiological analysis regarding of the correlation between the pathogenesis of myeloproliferative diseases. **Results:** Within the sample used (N = 14), a prevalence of 57.1% mutations in the ROS1 gene was found, presenting an average of 2.1 number of mutations per patient and 44% of the allelic fraction involved. Among the types of mutations found, 47% were of the synonymous type, 29.4% of the splicing type, 17% of the missense type and 5.8% of the non frameshift deletion type. **Discussion:** The ROS1 proto-oncogene, found with great prevalence in the sample analyzed, is a gene known to be involved in the pathogenesis of cancer, but its relationship with myeloproliferative diseases is still poorly studied. Its expression encodes a tyrosine kinasereceptor, but its